



PLANO DE MELHORIAS DO AGRUPAMENTO



2014-2017

**TRANSFORMAR O PRESENTE,
GANHAR O FUTURO!...**



ÍNDICE

	PÁG.
1 – INTRODUÇÃO	1
2 – AVALIAÇÃO EXTERNA/PLANO DE MELHORIA	4
3 - METODOLOGIA UTILIZADA	5
4 - ÁREAS DE MELHORIA SUGERIDAS NO RELATÓRIO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO EXTERNA	5
5 - IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES DE MELHORIA	6
6 - CONCLUSÃO	9



1 – INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos têm-se assistido a alterações significativas no âmbito da intervenção da visão educativa influenciada pelas contingências do ensino de massas e das diferentes abordagens familiares com evidência nas alterações consideráveis na estrutura das famílias tradicionais. Esta nova realidade transportou para as escolas valências que não podem ser ignoradas, nomeadamente: integração social, cidadania, ética, espírito ecológico, responsabilidade cívica, valores sociais entre outros...

Desta forma, a escola tem que estar disponível para encetar estratégias que possam combater a indisciplina, a violência, a falta de civismo e a falta de valores essenciais à vida dos nossos dias, sem nunca descuidar as estratégias que desenvolvam e promovam o sucesso educativo.

Assim e seguindo esta linha, o Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Cantanhede, apresentou para o quadriénio 2013/2017 a seguinte Visão/Missão:

- **Visão** – O Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva sustenta consolidar-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos no futuro.
- **Missão** – Formar, aprender e educar com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir as capacidades que lhes possibilitem um enquadramento na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, bem como eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum.

Para poder concretizar este propósito é muito importante termos um conhecimento profundo e consistente das nossas práticas, dos nossos processos e claro dos nossos resultados. Só assim é possível ano após ano definir um caminho coerente, coeso, com sentido e sequencial.

A autoavaliação/avaliação interna é a principal ferramenta que nos permite ter consciência e conhecimento daquilo que somos e do que fazemos. Sem ela seria difícil traçarmos um rumo para o futuro. Por isso considerámos de todo imprescindível ter no agrupamento um dispositivo de autoavaliação, o nosso Observatório de Qualidade das Práticas (OQP).

Também com a sua importância e como controle externo, surge a avaliação externa efetuada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência. Esta ocorreu no



agrupamento em Novembro de 2013. A conjugação das duas vertentes é, neste contexto, fundamental para que as escolas melhorem e se desenvolvam. No entanto, é a autoavaliação a vertente de avaliação que “melhor poderá contribuir para o desenvolvimento organizacional da escola, ou seja, para o reforço do profissionalismo e das competências docentes, para a melhoria das práticas de ensino /aprendizagem e para o bem-estar dos elementos da comunidade educativa” (Costa, 2007: 229).

2 – AVALIAÇÃO EXTERNA/PLANO DE MELHORIA

Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela.

Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE» (Recomendação n.º 1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá elaborar um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão.

De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

in IGEC

O objetivo primordial de um Plano de Melhorias é o mesmo da missão objetiva da Escola – melhorar o seu desempenho funcional com consequências positivas nos resultados e nas prestações das aprendizagens dos alunos. Um Plano de Melhorias transporta em si um conjunto de compromissos e comprometimentos para a instituição escolar: por um lado, permite uma maior responsabilização dos vários intervenientes, procurando, objetivamente, uma consolidação dos pontos fortes; por outro lado, e esse



é ponto fulcral, visa responder às áreas de melhoria identificadas através da realização de uma série de ações de melhoria. Estas devem revestir-se em formato de proposta concreta e operacional, no sentido de desencadear uma atitude de mudança e de reflexão que possibilite melhorar o desempenho do agrupamento.

3 - METODOLOGIA UTILIZADA

Para ser operacional e responder ao que é proposto, este Plano de Melhorias inclui um conjunto de ações de melhoria por área identificada, seguindo as recomendações da Equipa de Avaliação da Inspeção Geral da Educação e Ciência. Cada ação de melhoria enquadra um conjunto de objetivos e ações/estratégias, sob a responsabilidade de órgãos e agentes educativos que envolverão a comunidade escolar nessa atitude de mudança e de melhoria. Procurar-se-á medir a consecução de cada medida / estratégia através de práticas de monitorização acompanhadas pelo OQP.

4 - ÁREAS DE MELHORIA SUGERIDAS NO RELATÓRIO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A equipa de avaliação entendeu que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Aprofundamento das práticas que respeitam à gestão vertical do currículo, em particular o tratamento de conteúdos, com vista a facilitar a articulação entre ciclos e a sequencialidade das aprendizagens;
- Supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino;
- Implementação de modalidades de apoio aos alunos com mais capacidades, com vista a explorar as suas potencialidades e atingir níveis de excelência no seu desempenho;
- Rentabilização dos recursos tecnológicos existentes no Agrupamento, de forma a potenciar o desenvolvimento das aprendizagens;
- Reforço da articulação na implementação dos diferentes planos de melhoria, com a finalidade de potenciar o impacto da autoavaliação enquanto processo sistemático, generalizado e sustentável de desenvolvimento do Agrupamento.



5 - IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES DE MELHORIA

As ações de melhoria são apresentadas em seguida:

AM1 – APROFUNDAMENTO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO VERTICAL DO CURRÍCULO, EM PARTICULAR O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS, COM VISTA A FACILITAR A ARTICULAÇÃO ENTRE CICLOS E A SEQUENCIALIDADE DAS APRENDIZAGENS.

OBJETIVOS

- Aprofundar as práticas de gestão vertical existentes;
- Implementar novas práticas de gestão vertical;
- Facilitar a articulação entre ciclos e a sequencialidade das aprendizagens.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Reuniões conjuntas entre professores do 4º ano, Coordenador Pedagógico do 1º ciclo, delegados de disciplina de Português, Matemática História Ciências Naturais Inglês, Expressões e Biblioteca escolar, pelo menos, no princípio a meio e final do ano letivo, para articulação curricular. Esta articulação será efetuada de acordo com uma matriz elaborada em conjunto pelos representantes das disciplinas dos diferentes ciclos de ensino;
- No início de cada ano letivo, os Coordenadores de Departamento e Pedagógico do 1º ciclo (ou uma equipa de professores por eles escolhidos) o Coordenador de Expressões e os delegados de disciplina deste Departamento reúnem para planificação de atividades de articulação referentes à Humanização das escolas.
- Articulação a nível do PAA, com a realização de atividades conjuntas a todos os níveis de ensino (p.e. realização do Sarau Cultural do Agrupamento ou outras actividades);
- Reunião com educadores/professores da Educação Pré Escolar e do 1º ciclo, coordenadores de D.T e direção para análise, discussão e implementação vertical de critérios de atuação comum e código de conduta (a ratificar pelos alunos);
- Implementação das Assembleias de alunos no 1º ciclo;
- Articulação curricular nas áreas transversais com o reforço e a dinamização de projetos que promovam a sequencialidade nas áreas da cidadania e literacias.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

Coordenadores de departamento
Delegados de disciplina
Coordenadores de Diretores de Turma
Docentes



Direção.

AM2 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA, ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E DE MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

OBJETIVOS

- Melhorar o desenvolvimento profissional;
- Melhorar a qualidade de ensino.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo acordadas em grupo disciplinar, bem como respectiva reflexão;
- Autoavaliação e reflexão semestral das práticas pedagógicas de acordo com o definido no OQP;
- Continuar a implementar o uso do OQP para monitorizar o trabalho em sala de aula.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

Docentes,
Delegados de disciplina
Coordenadores de departamento.

AM3 - IMPLEMENTAÇÃO DE MODALIDADES DE APOIO AOS ALUNOS COM MAIS CAPACIDADES, COM VISTA A EXPLORAR AS SUAS POTENCIALIDADES E ATINGIR NÍVEIS DE EXCELÊNCIA NO SEU DESEMPENHO

OBJETIVOS:

Explorar as potencialidades dos alunos de forma a atingirem níveis de excelência no seu desempenho

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Criação de espaço “SaberMais” a funcionar na BE, onde os alunos com mais capacidades possam desenvolver atividades transversais de trabalho autónomo à medida das suas necessidades e os motive no incremento das suas potencialidades com vista à sua participação em projetos/concursos de carácter nacional e/ou internacional de valorização do mérito;
- Os docentes devem orientar estes alunos para a produção de trabalhos de investigação/artísticos e desportivos que possam ser divulgados através do jornal da rádio da escola e *online*;
- Estabelecer parcerias com entidades externas, onde esses alunos possam



desenvolver as suas capacidades.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

Grupos disciplinares – elaboração de materiais para desenvolvimento do trabalho autónomo;

Professores de todos os ciclos/conselho de turma – sinalizar os alunos e orientá-los no trabalho a desenvolver; avaliar o trabalho desenvolvido;

Direção – Criar condições à implementação da medida.

AM4 - RENTABILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EXISTENTES NO AGRUPAMENTO, DEFORMA A POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS.

OBJETIVOS

- Rentabilizar a gestão dos recursos tecnológicos;
- Potenciar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Centralização da atividade de OPTE na Biblioteca que possui computadores à disposição dos discentes;
- Criação de uma pequena infoteca junto à sala multiusos;
- Colocação de alguns computadores no espaço polivalente dos alunos;
- Elaboração de um mapa de orientação informática, no sentido de divulgar a ocupação dos diferentes espaços a utilizar na escola;
- Sensibilizar as diferentes áreas disciplinares para o uso da ferramenta informática, avaliando o seu uso através do observatório de qualidade das práticas;
- Candidatura da escola a projetos que financiem a aquisição e manutenção destes recursos (PTE ou outros);
- Criação de um Centro de Recursos Complementares com materiais diversificados;
- Melhorar o parque informático da Educação Pré-Escolar para desenvolver deste modo, todo o potencial didático, bem como criar a possibilidade de um maior intercâmbio de recursos pedagógicos;
- Ligação em rede de todos os computadores a todos os serviços da escola, através de um mail institucional;
- Estabelecimentos de parcerias com empresas de software.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

Equipa Plano Tecnológico da Escola (PTE)

Equipa Biblioteca Escolar


Parceria com o Município de Cantanhede

AM5 - REFORÇO DA ARTICULAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DOS DIFERENTES PLANOS DE MELHORIA, COM A FINALIDADE DE POTENCIAR O IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO ENQUANTO PROCESSO SISTEMÁTICO, GENERALIZADO E SUSTENTÁVEL DE DESENVOLVIMENTO DO AGRUPAMENTO.

OBJETIVOS

Potenciar o impacto da autoavaliação enquanto processo sistemático, generalizado e sustentável de desenvolvimento do Agrupamento

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Criação de um modelo de plano de melhoria;
- Elaboração do plano de melhoria por todos os responsáveis pelas estruturas/projetos com base no diagnóstico e autoavaliação feita pelo OQP;
- Elaboração do plano de ação do agrupamento, pela equipa OQP/ Direção.

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

Responsáveis pelas estruturas intermédias, equipa OQP e Direção.

6 - CONCLUSÃO

O Plano de Melhorias é uma tarefa dinâmica que se estenderá ao longo dos próximos anos letivos, e que teve início já em setembro do ano letivo 2014-2015.

Num processo de implementação de processos de melhoria, é importante sublinhar o facto de que a responsabilidade da execução e da própria implementação caberá às entidades identificadas, mas cada agente educativo, desde o docente ao não docente, tem igualmente o seu grau de corresponsabilidade na concretização das medidas de ação de melhoria. Por outras palavras, ninguém se poderá alhear da colaboração neste trabalho coletivo.

Os processos de acompanhamento e monitorização de cada ação de melhoria julgarão a qualidade de implementação destas medidas, promovendo igualmente os ajustamentos considerados necessários de acordo com a avaliação realizada.

A Escola como instituição tem este grande desafio de dinamizar os processos de melhoria como uma rotina, em que todos devemos ser capazes de questionar os procedimentos e os resultados, num caminho lógico de desenvolvimento de padrões de qualidade. Por isso, este plano constitui-se como uma boa ferramenta e um compromisso de todos na assunção das suas responsabilidades para um objetivo coletivo, através da partilha sistemática de boas práticas, através da ponderação e



interrogação dos resultados, com a perspetiva de melhoria do sucesso e da eficácia escolar, na busca dos melhores resultados formativos do aluno. Desta forma estamos a contribuir para “ **TRANSFORMAR O PRESENTE....GANHAR O FUTURO**”.

APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO DE 03/12/2014

APROVADO EM CONSELHO GERAL DE 11/12/2014


A DIRETORA
Fátima Simões
A PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL
Álvaro Paulo Ap...